

Exm.ªs Senhoras e Exm.ºs Senhores,

Muito obrigada por estarem aqui esta tarde a lançar, connosco, a **ATeLP**.

Gostaria de iniciar esta apresentação falando-vos um pouco da génese e dos objectivos da nossa associação.

A ideia da **ATeLP** é o fruto de alguns exemplos e de outras tantas constatações. De entre os exemplos, saliento:

- Os seminários da União Latina, em que um conjunto muito diversificado de pessoas se reúne todos os anos para falar e ouvir falar da tradução;
- A CONFLUÊNCIAS – Revista de Tradução Científica e Técnica e o seu sítio, que têm contribuído para divulgar o que se faz e o que se escreve sobre a tradução especializada em língua portuguesa;
- A visita a sítios de associações de tradutores, profissionais ou não, a nível mundial, em que é manifesta a pujança das suas conferências e congressos, atraindo, anualmente, muitos milhares de profissionais, clientes e outros interessados nas indústrias das línguas;
- A visita a sítios de outras associações não profissionais e não ligadas à tradução, como o da Sociedade Portuguesa de Matemática, cujas actividades (encontros, escolas de verão, ensino, investigação, publicações, olimpíadas e prémios diversos) foram um excelente motivo de inspiração.

De entre as constatações, gostaria de deixar o reforço de algumas ideias:

- O facto de as línguas não terem uma existência autónoma, mas dependerem de pessoas que as compreendam e as difundam;
- O facto de o mundo da tradução ser um palco onde actuam muitos actores (tradutores, investigadores, clientes, professores, estudantes, empresas de tradução, etc.) e de cada um deles ser portador de conhecimentos e experiências únicas, mas transmissíveis;
- O facto de a tradução ser um saber e um saber fazer que vive da coabitação com todas as outras áreas do conhecimento e da experiência profissional, desde a Medicina, às Ciências da Terra, às Línguas, às Engenharias e o Direito...
- E, acima de tudo, o facto de o centro deste universo ser ocupado pela tradução – um centro que é dialogante, é certo, mas que não deixa, por isso, de ser um centro.

Ora, a **ATeLP** surgiu para dar vida a estas ideias.

O nascimento em si, digo-o com orgulho, foi rápido e esfuziante.

Num instante, passámos à elaboração do projecto de Estatutos, o seu debate (em apenas 5 animadas reuniões e um total de 17 horas e 45 minutos) e a sua oficialização, no dia 8 de Julho de 2005, no 1.º Cartório Notarial de Lisboa.

Esta foi a génese da **ATeLP**.

E quais são os seus objectivos?

Dizem os Estatutos que a **ATeLP** tem por objecto “cultivar, desenvolver, promover e divulgar a prática, o estudo, o ensino, a investigação e as aplicações da tradução em geral e da tradução especializada em particular, de e para a língua portuguesa”.

Na prática, isto traduz-se numa entidade que se apresenta como uma associação privada, independente, cultural e científica.

Clarificando:

- A **ATeLP** é uma associação privada porque acredita que a iniciativa privada é singularmente propícia ao desenvolvimento e divulgação de ideias;
- A **ATeLP** é uma associação independente – de profissões, instituições e empresas – porque crê que esta é a melhor forma de se abrirem novos caminhos, de se lançarem novas ideias e repensarem as existentes, de se encetarem novos diálogos com as entidades já instauradas e com outras que venham a ser criadas, e de fazer tudo isto sem escolhos e sem impedimentos;
- A **ATeLP** é uma associação cultural porque pretende realizar acções de divulgação, esclarecimento e informação, e disponibilizar recursos para a prática e o estudo da tradução;
- A **ATeLP** é uma associação científica porque se propõe realizar acções de investigação e divulgar os seus resultados, editar publicações, efectuar acções de formação, etc.

Por outras palavras, a **ATeLP** é um projecto em construção.

E, como tal, ela será tanto mais rica, tanto mais humana e tanto mais vivida quanto maior for a participação de todos nós que aqui estamos hoje, e de todos aqueles que desejem vir a estar.

E como poderemos participar neste projecto? As formas são muitas, mas darei alguns exemplos:

- Criando uma secção para promover a reflexão e as iniciativas em torno de um tema, seja ele cultural, científico ou pedagógico;
- Envolvendo-nos nos projectos da direcção, integrando, por exemplo, os grupos de trabalho que forem sendo criados;
- Apresentando as nossas experiências, dúvidas ou os resultados do nosso trabalho num encontro onde haja lugar à troca de ideias - um debate, uma exposição, uma palestra...;
- Colaborando na criação dos conteúdos do sítio da **ATeLP** (uma página sobre tradução de Direito, por exemplo);
- Numa fase posterior, criando uma delegação regional noutras partes do país ou até noutros países onde se fala o Português.

Em suma, a **ATeLP** está aberta a todas as pessoas que desejem participar no diálogo interpessoal, interdisciplinar e interinstitucional sem o qual a tradução não existe.

A **ATeLP** será, de facto, o resultado desse diálogo.

Por isso, ousaria concluir esta breve introdução com um apelo – o de vermos a **ATeLP** como nossa e como um dos nossos pontos de partida para o vasto e muito interessante mundo da tradução!

Muito obrigada pela vossa atenção,

Rosário Durão
(Presidente da Direcção)